

DETERMINAÇÃO DO GRAU DE UMIDADE LIMITE PARA SOBREVIVÊNCIA DE SEMENTES DE PESSEGUEIRO-BRAVO

João Antonio Pereira Fowler¹

O pessegueiro-bravo (*Prunus brasiliensis* (Cham. & Schlec.) D. Dietr., Rosaceae) é uma árvore perenifólia, que pode atingir até 25 m de altura e 80 cm de DAP na idade adulta, com tronco cilíndrico e normalmente reto. Ocorre naturalmente no nordeste da Argentina, Paraguai e Uruguai. No Brasil, se distribui desde o Estado da Bahia até o Rio Grande do Sul. Sua madeira pode ser utilizada na construção civil, para a fabricação de tacos e tábuas para assoalho, cabos de ferramentas, vigamentos, laminados e peças torneadas (Carvalho, 1994).

As sementes de pessegueiro-bravo perdem a viabilidade concomitantemente com a redução do grau de umidade, o que as classifica como recalcitrantes (Fowler e Bianchetti, 1999).

Nessas sementes, a relação entre os valores de germinação e grau de umidade é importante para sua conservação em armazenamento, pois cada espécie possui seu grau crítico de umidade, abaixo do qual sua viabilidade é comprometida.

Hong e Ellis (1992) definiram "menor grau de umidade de segurança" como o limite abaixo do qual seria detectado o início da perda da viabilidade e "grau de umidade letal" como sendo o grau de umidade no qual as sementes perdem sua viabilidade pela desidratação dos tecidos.

O presente trabalho teve por objetivo determinar o grau de umidade limite para a sobrevivência das sementes de pessegueiro-bravo.

¹ Eng.-Agrônomo, Mestre, CREA/PR 7025-D, Técnico de Nível Superior da Embrapa-Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

Foram utilizadas sementes coletadas de dez árvores matrizes, localizadas na *Embrapa Florestas*, em Colombo, Estado do Paraná, no dia 18 de maio de 1998, quando os frutos apresentavam-se visualmente maduros. As sementes foram homogeneizadas formando um lote que foi subdividido em 11 sub-lotes, cada um representando um tratamento de desidratação lenta em estufa, a temperatura de 25 °C por períodos de 0, 8, 16, 24, 32, 40, 48, 56, 64, 72 e 80 horas. Após cada período de desidratação, foi determinado o grau de umidade, conforme Brasil (1992) e realizado o teste de germinação das sementes.

O teste de germinação foi executado em casa de vegetação, utilizando-se o solo como substrato. Foram feitas avaliações diárias, tendo-se adotado como critério de germinação a emissão da radícula (Tompsett 1984). A duração total do teste foi de 54 dias. O experimento foi instalado em delineamento inteiramente casualizado, com 4 repetições de cem sementes. O lote de sementes apresentava grau de umidade de 36% e poder germinativo de 25% no momento de instalação do experimento. Os dados de germinação em função do grau de umidade foram analisados através de regressão polinomial (Figura 1).

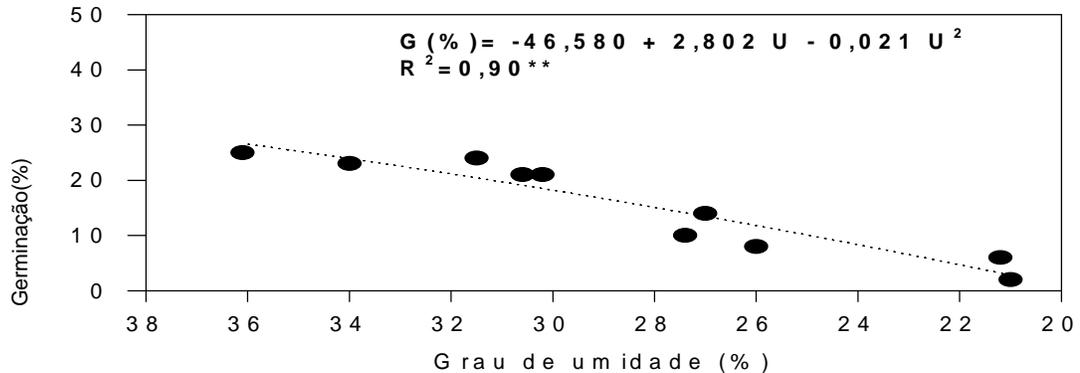


FIGURA 1 : GERMINAÇÃO DAS SEMENTES DE PESSEQUEIRO-BRAVO SOB DIFERENTES GRAUS DE UMIDADE.

Os resultados demonstram que a redução da germinação das sementes foi diretamente proporcional a redução de seu grau de umidade. A redução do grau de umidade para 31% não afetou significativamente a germinação das sementes, que se manteve inalterada. A redução do grau de umidade das sementes para 30% causou redução da germinação para 21%, e ao grau de umidade de 27% correspondeu germinação de 14%. A

Nº41, jun./00, p. 3-3

redução da umidade para 26%, 24% e 21% provocou redução do poder germinativo para 8%, 7% e 2% respectivamente

Conclui-se que as sementes de pessegueiro-bravo diminuem a viabilidade proporcionalmente à redução de seu grau de umidade, confirmando comportamento recalcitrante.

O grau de umidade limite para sobrevivência das sementes de pessegueiro-bravo está ao redor de 31%.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. **Regras para análise de sementes**. Brasília,1992. 365p.
- CARVALHO, P.E.R. **Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira**. Colombo: EMBRAPA-CNPQ /Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994. 640p.
- FOWLER, J.A.P.; BIANCHETTI, A. **Armazenamento de sementes de pessegueiro-bravo (*Prunus brasiliensis* (Cham & Schleg.) D. Dietr.)**. Colombo: EMBRAPA-CNPQ, 1998. 4p. (EMBRAPA-CNPQ. Comunicado técnico,31.).
- HONG, T. D.; ; ELLIS, R.H. **Seed Science and Technology**, Zurich, n.20, p.447-560, 1992.
- TOMPSETT,P.B. Dessication studies in relation to the storage of Araucaria seed. **Annals of Applied Biology**, 105(3) : 581-586, 1984.